

## A ANÁLISE DE DISCURSO EMPREENDIDA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE AS ESPECIFICIDADES E SINGULARIDADES DA LINHA FRANCO-BRASILEIRA

*Agnes Eduarda da Silva Brito*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
agneseduardasb@gmail.com*

*Eric Duarte Ferreira*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
eric@uffs.edu.br*

*Eixo 08: Linguística, Letras e Artes*

### RESUMO

Este projeto de pesquisa está envolto na investigação, averiguação a apuração de um referencial teórico da AD franco-brasileira. O trabalho tem como objetivo investigar a existência de uma singularidade no método da AD franco-brasileira. A pesquisa se organizará metodologicamente em um levantamento bibliográfico de obras a serem analisadas e uma organização de conceitos retirados destas em um quadro contrastivo, que servirá como guia para compreender as duas linhas da AD. Dado que este projeto de pesquisa se encontra em fase de elaboração, é possível observar, até o presente momento, que no contexto franco-brasileiro Eni Orlandi estabelece uma conexão com a obra de Michel Pêcheux e Maria do Rosário Gregolin propõe uma relação com as obras de Jean-Jacques Courtine e Michel Foucault.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Franco-brasileira. Análise de Discurso Pêcheutiana. Análise de Discurso Foucaultiana.

### INTRODUÇÃO

A temática deste projeto de pesquisa está envolta na investigação, averiguação a apuração de um referencial teórico da análise de discurso franco-brasileira, para compreender se há uma originalidade no método da análise de discurso empreendida no Brasil.

Esta pesquisa se justifica, pois mesmo que a AD, segundo Brito (2021), deva ser reconhecida como uma linha franco-brasileira - e não francesa, por não reproduzir “ao pé da letra” a teoria pecheutiana - faz-se necessário compreender quais são estas diferenças, como elas funcionam, quem pensou nelas, qual teórico criou qual método e quem está perpetuando este conhecimento.

Com isso, este trabalho objetiva investigar a existência de uma singularidade no método da Análise de Discurso franco-brasileira. Mais especificamente, pesquisar se a Análise de Discurso Franco-brasileira perpetua a Análise de Discurso Francesa da década de 60 até a atualidade ou se ela já ultrapassou os estudos pechutianos originando um método próprio de análise. Segundo Andreola (2007), na visão colonialista, o “centro” pensa, fala e escreve. A “periferia” consome e reproduz a palavra do centro [...] o conhecimento continua sendo apropriado pelas nações mais poderosas. Essa apropriação resulta em uma nova forma de colonialismo. Por isso, a pesquisa irá discutir a influência do colonialismo na construção da análise de discurso ensinada e empreendida nas universidades brasileiras por meio do contraste entre as linhas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo Gregolin (2004), a trajetória da AD francesa começou com a publicação do livro “Análise Automático do Discurso”, escrito por Michel Pêcheux em 1969 e, mais tarde, com o lançamento da obra “A Ordem do Discurso”, constituído pela transcrição de uma aula de Michel Foucault, em 1971, na Collège de France, que a análise de discurso se estabeleceu como parte das ciências da linguagem e humanas. Hoje em dia, a AD francesa se configura, principalmente, por meio das ideias empreendidas por Jean-Jacques Courtine e Denise Maldidier.

A língua passou a ser ciência pelo olhar de Saussure, enquanto o discurso passou a ser científico graças à teoria discursiva que Pêcheux e Foucault construíram (GREGOLIN, 2004). No Brasil, Leandro Ferreira aponta que a AD franco-brasileira foi se distanciando cada vez mais dos estudos da linguística. Para os analistas discursivos brasileiros, ficava cada vez mais claro que esta não se limitava à uma ‘linguística discursiva’ (LEANDRO FERREIRA, 2003).

Segundo Orlandi (2003), a AD amadureceu, se consolidou e garantiu seu lugar no âmbito dos estudos da linguagem realizados pelas ciências humanas. Da matriz francesa, a AD franco-brasileira tem “uma relação de nunca acabar”. Para ela, o Brasil ganhou desdobramentos e deslocamentos importantes e decisivos para a manutenção desse campo. Segundo a autora, levando em conta o movimento conturbado em que a AD se instaurou no país, existem dois movimentos de tentativa de silenciamento das especificidades da análise de discurso no Brasil. Para ela, esse silenciamento é perpetuado pelos que argumentam de um lado a favor da questão linguística e silenciam a relação da língua com a ideologia e do outro

aqueles que afirmam a ideologia de um lugar próprio se esquecendo da relação sujeito-sociedade, tornando a AD uma análise de conteúdo. (ORLANDI, 2002)

Partindo deste ponto e para levar a cabo a proposta apresentada, o projeto “A Análise de Discurso Empreendida no Brasil: Um Estudo sobre as Especificidades e Singularidades da Linha Franco-brasileira” se organizará metodologicamente em quatro partes principais.

Primeiro, foi feito um levantamento bibliográfico de obras a serem analisadas na pesquisa. Neste processo, foram selecionadas as obras consideradas importantes para compreender a análise de discurso de linha francesa e de linha franco-brasileira para a construção do arquivo da dissertação.

Dito isso, o arquivo será constituído pela obra “Verbo, corpo e voz: dispositivos de fala pública” de Piovezani (2009) e pela tese de doutorado “Discurso e imagem: transformações do cânone visual nas mídias digitais” de Mazzola (2014). Por sua vez, o corpus de análise será construído pelos fragmentos posteriormente selecionados deste arquivo. A escolha deste arquivo justifica-se por se tratar de obras de autores que perpetuam a análise de discurso que toma como principal referência Courtine e Foucault e traz a vista do campo científico uma análise de discurso que estuda também a intericonicidade dentro da AD Franco-brasileira.

Em seguida, serão organizados por meio de uma análise das obras selecionadas na etapa anterior quais conceitos devem ser considerados importantes para compreender o que são e o que categorizam as duas linhas da AD.

Na sequência, os conceitos recolhidos das obras serão organizados em um quadro contrastivo, que servirá para entender quando começa a AD franco-brasileira e termina a francesa. Este passo da pesquisa será importante para separar os conceitos da AD francesa conservados pela AD franco-brasileira e quais outros são a continuidade dele, resultando na extração do que há de singular e específico na linha construída em território brasileiro.

Por fim, levando em conta o resultado desse quadro, será construído um guia para compreender as duas linhas, separando seus principais autores, conceitos, ideias, métodos e diferenças teóricas, com o objetivo de creditar a produção científica brasileira e também pela necessidade apontada por Gregolin (2004), citada anteriormente neste projeto, de compreender as particularidades das duas linhas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Brito (2021), a filiação pecheutiana e foucaultiana na AD empreendida no Brasil é inegável, mas por não serem linhas homogêneas elas não podem ser rotuladas igualmente. Para a autora, a construção e perpetuação da AD no Brasil transformou os estudos discursivos em uma continuação e extensão dos estudos franceses construídos na década de 60. Por isso, ela defende que as nomenclaturas sejam diferentes para as duas linhas. Na França, *Análise de Discurso Francesa*. No Brasil, *Análise de Discurso Franco-brasileira*. (BRITO, 2021)

Por se tratar de um projeto de pesquisa, o trabalho encontra-se em elaboração. Conforme ocorrem as orientações e leituras o texto de dissertação ganha forma. Por hora, foi possível constatar com o andar da pesquisa uma hipótese. Nesta, Eni Orlandi e Maria do Rosário Gregolin são as principais referências da *Análise de Discurso Franco-brasileira*, uma vez que a primeira estabelece uma relação com Pêcheux e traz ao Brasil a noção de intertextualidade e a segunda traz a vista para o campo teórico da *Análise de Discurso* empreendida no Brasil a noção de intericonicidade proposta pela relação Courtine-Foucault.

## CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a construção de uma pesquisa que investigue as particularidades da AD franco-brasileira e comprove se há uma singularidade em seu método é relevante, pois trará a academia e estudiosos da área os devidos créditos por sua produção se desprendendo de crenças colonialistas, perpetuadas em toda o sistema educacional, de que teorias importadas da Europa são as únicas importantes e relevantes para a construção do conhecimento e da ciências brasileira.

Apesar deste trabalho ser construído por uma pesquisa ainda em andamento, é possível concluir que da matriz francesa, a AD franco-brasileira tem “uma relação de nunca acabar”. Para Orlandi (2002), o Brasil ganhou desdobramentos e deslocamentos importantes e decisivos para a manutenção desse campo teórico. A autora ainda afirma que não adaptamos

a teoria ao objeto, mas sim que na análise ocorrem deslocamentos teóricos que acarretam consequências metodológicas e analíticas. Isto faz com que este projeto de pesquisa se faça pertinente a comunidade acadêmica que pesquisa diariamente filiando-se a estas teorias e abre escopos para que futuramente ocorra ainda mais trabalhos que busquem entender o que o Brasil produz de singular na Análise de Discurso Franco-brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, Balduino Antonio. **A universidade e o colonialismo denunciado por Fanon, Freire e Sartre**. Pelotas, Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel, p. 46-72, 2007.
- BRITO, Agnes Eduarda. **Os desafios em se reconhecer uma análise de discurso de linha franco-brasileira**. Chapecó, 2021. <Disponível em: <https://rd.uffrs.edu.br/handle/prefix/5490>  
Acesso em 14/06/2023>
- FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **O quadro atual da Análise de Discurso no Brasil**. Santa Maria, Revista Letras, n. 27, p. 39–46, 2003. <Disponível em: . Acesso em 14/06/2023>
- FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Os desafios de fazer avançar a análise do discurso no Brasil com singularidade e liberdade**. Santa Maria, Revista Letras, n. 37, p. 135–143, 2008. <Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11984>. Acesso em 14/06/2023>
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na Análise Do discurso: Diálogo e Duelos**. São Carlos: Claraluz, 2004.
- MAZZOLA, Renan Belmonte. **Discurso e imagem: Transformações do Cânone visual nas mídias digitais**. Orientadora: Maria do Rosário Gregolin. 2014. 156 páginas. Tese - Programa de pós-graduação em linguística e língua portuguesa, Araraquara-SP, 2014.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A Análise de Discurso e seus Entremeios: Notas a sua História no Brasil**. Cad.Est.Ling., Campinas, 2002.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimento**. Campinas, Pontes Editores, 1999.
- PIOVEZANI, Carlos. **Verbo, corpo e voz: Dispositivos de fala pública e construção de verdade no discurso político**. 2009. Araraquara, Editora Unesp, 2009.